



Abri/2010



SERGIPE GÁS S.A.

**Concurso Público para provimento de cargos de
Economista**

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'J10', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

P R O V A

**Português
Conhecimentos Específicos
Redação**

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da redação.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova de Redação e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você deverá transcrever a redação, a tinta, na folha apropriada. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova de Redação (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas e a Folha de transcrição da Prova de Redação.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**Português**

Atenção: As questões de números 1 a 10 referem-se ao texto seguinte.

O pequeno engenheiro

Ou muito me engano, ou era esse mesmo o nome de um brinquedo do meu tempo de criança. Terá conseguido sobreviver à onda das engenhocas eletrônicas de hoje? Lembro-me bem dele: uma caixa de madeira, bonita, com tampa de encaixe corrediça; dentro, um grande número de pecinhas também de madeira, coloridas, de diferentes formas e dimensões. Em algumas delas estavam desenhados um relógio, uma janela, tijolinhos... O conjunto possibilitava (e mesmo inspirava) diversos tipos de edificação: castelos, torres, pontes, edifícios, estações etc.

Não se tratava exatamente de uma prova de habilidade motora: não era grande a dificuldade de erguer um pequeno muro ou de dar sustentação a uma torre. Tratava-se, antes, de usar a imaginação, construir e preencher espaços, compor cenários, como quem arma a ambientação de um palco onde se desenvolverá uma história. Havia, implícita, a par da necessidade de tudo ter que parar em pé, a preocupação estética: insistir no critério da simetria ou permitir variações de padrão? Fantasias formas ou ater-se à imitação das já bastante conhecidas? Não exagero ao dizer que tudo isso fazia de cada um de nós, para além de um pequeno engenheiro, um pequeno arquiteto, um escultor mirim, um precoce cenógrafo, um artista plástico pesquisando linguagem...

De qualquer modo, esse brinquedo não me levou, na idade adulta, à engenharia, nem ao ramo de construções, nem me fez artista plástico. Ficou na memória, perdido entre outros brinquedos que dispensavam baterias, tomadas elétricas, manuais de instrução e termo de garantia. Sem dúvida havia algum encanto no trenzinho elétrico, que corria obediente pelos trilhos. A meninada ficava olhando, olhando, a princípio interessada, mas logo alguém perguntava: – Vamos brincar? Ser espectador

era pouco: o corpo precisava entrar no jogo. Nem que fosse para habitar, imaginariamente, a torre de um castelo colorido, erguido há pouco com as mãos de um pequeno engenheiro que se entretinha facilmente com suas peças de madeira.

(Oduvaldo Monteiro, inédito)

1. Expressam-se no texto as vivas lembranças de um brinquedo que,
 - (A) associado a um campo profissional, despertava a vocação de quem com ele viesse a se ocupar.
 - (B) por exigências próprias de seu funcionamento, demandava especial destreza dos usuários.
 - (C) apesar da concorrência dos jogos eletrônicos, acabava sendo o centro da atenção dos meninos.
 - (D) ao provocar a criatividade infantil, requeria da criança uma perfeita coordenação de movimentos.
 - (E) não obstante a singeleza do material, fomentava a imaginação e a fantasia dos meninos.

2. Atente para as seguintes afirmações:

- I. No 1º parágrafo, o autor se atém menos à descrição do brinquedo que marcou sua infância do que a conjecturas sobre as razões do encantamento.
- II. No 2º parágrafo, o autor destaca os especiais requisitos técnicos impostos pelo brinquedo a quem dele quisesse tirar o melhor proveito.
- III. No 3º parágrafo, o autor deixa ver que o fascínio exercido pelo antigo brinquedo independia de quaisquer mecanismos elétricos ou eletrônicos.

Em relação ao texto, está correto SOMENTE o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

3. Considerando-se o contexto, traduz-se corretamente um segmento em:

- (A) *à onda das engenhocas eletrônicas* (1º parágrafo) = ao nível dos artefatos da eletrônica.
- (B) *como quem arma a ambientação* (2º parágrafo) = tipo assim quem eleva um clima.
- (C) *a par da necessidade* (2º parágrafo) = malgrado a carência.
- (D) *ater-se à imitação* (2º parágrafo) = restringir-se à reprodução.
- (E) *precoce cenógrafo* (2º parágrafo) = preclaro especialista na cenografia.



4. No terceiro parágrafo, os segmentos *que corria obediente pelos trilhos* e *Ser espectador*
- (A) conotam certa passividade, que predominava na relação dos meninos com o trenzinho.
- (B) sugerem que os brinquedos mais toscos e mais primitivos estavam com os dias contados.
- (C) opõem-se, na ordem dada, como índices de atividade criativa e de passiva resignação.
- (D) reiteram o crescente encantamento das crianças pelas novidades que estavam chegando.
- (E) acentuam uma reação contrariada dos meninos, a cada vez que estimulados a fantasiar.
-
5. De qualquer modo, esse brinquedo não me levou, na idade adulta, à engenharia, nem ao ramo de construções, nem me fez artista plástico.
- Não haverá prejuízo para a correção e o sentido da frase acima caso se substituam os elementos sublinhados, respectivamente, por:
- (A) mesmo ao ramo - ou me fez.
- (B) tampouco ao ramo - como também não me fez.
- (C) inclusive o ramo - ou mesmo me fez.
- (D) sequer ao ramo - não obstante me fez.
- (E) quando não ao ramo - sendo que não me fez.
-
6. As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:
- (A) Reservavam-se aos meninos daqueles tempos um prazer simples, que lhes ofereciam os brinquedos sem sofisticação.
- (B) Armava-se, com aquela caixa de pecinhas coloridas, igrejas, torres, cidades, todo tipo de cenário criado pela imaginação.
- (C) Não se tratavam nem de exhibir habilidades, nem de demonstrar técnica especial: erguia-se paredes com facilidade.
- (D) Os meninos haveriam de ter, implícita, uma preocupação estética, sem que isso redundasse em obsessões artísticas.
- (E) Atribuem-se aos brinquedos eletrônicos de hoje um tipo de sedução que os jogos antigos estavam longe de poder oferecer.
-
7. Transpondo-se para a voz passiva a construção *um artista plástico pesquisando linguagem*, a forma verbal resultante será:
- (A) sendo pesquisada.
- (B) estando a pesquisar.
- (C) tendo sido pesquisada.
- (D) tendo pesquisado.
- (E) pesquisava-se.
-
8. *Ser espectador era pouco: o corpo precisava entrar no jogo.*
- Outra forma correta e coerente de redigir o que acima se afirma é:
- (A) Era pouco ser espectador, conquanto o corpo precisaria entrar no jogo.
- (B) O corpo precisasse entrar no jogo, quando o espectador fosse pouco.
- (C) Não precisasse o corpo entrar no jogo, seria pouco ser um espectador.
- (D) Teria sido pouco ser espectador, já que o corpo precisasse entrar no jogo.
- (E) Como o corpo precisasse entrar no jogo, era pouco ser espectador.
-
9. Inesquecível aquela caixa colorida. Nós abríamos a caixa, esvaziávamos a caixa, espalhávamos as pecinhas, e depois passávamos a empilhar as pecinhas em formas diversas.
- Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:
- (A) abríamos a mesma - esvaziávamos a mesma - lhes empilhar.
- (B) a abríamos - a esvaziávamos - empilhá-las.
- (C) abríamos-lhe - esvaziávamos-lhe - empilhá-las.
- (D) a abríamos - esvaziávamo-lhe - as empilhar.
- (E) abríamos a ela - esvaziávamo-la - empilhar-lhes.
-
10. A pontuação está inteiramente adequada na seguinte frase:
- (A) É possível, que os meninos de hoje, venham a se espantar, ao tomarem conhecimento do tipo de brinquedo que entusiasmava as crianças, digamos, de meados do século passado.
- (B) Antigamente, as crianças entusiasmavam-se ao contrário das de hoje, com brinquedos simples, simplórios mesmo que, no entanto, estimulavam a imaginação.
- (C) Não há dúvida que os brinquedos de hoje, mormente os eletrônicos, contam, ao contrário dos de antigamente, com atrativos bem sofisticados, que espantariam os meninos de outrora.
- (D) Talvez por contarem com mais espaço, para brincar, os meninos de outros tempos, preferiam muitas vezes os folguedos de rua, a ficar entretidos com alguma engenhoca sofisticada.
- (E) A variedade das pecinhas com seus diferentes desenhos, não era exagerada, permitindo no entanto, que muitos cenários fossem montados, assim como igrejas, torres, etc.



Atenção: As questões de números 11 a 20 referem-se ao texto seguinte.

A cor do invisível

Certo autor famoso dividiu um livro seu em duas partes: na primeira, contos realistas, na segunda, contos fantásticos. Resultado: tem-se a frustrada impressão de que ficou cada uma das partes amputada da outra, quando na realidade os dois mundos convivem. Por que chamar de invisível ou fantástico a esse mundo de que faz parte a caneta esferográfica com que vou abrindo caminho pelo papel como um esquiador sobre o gelo? Este é o mundo que se vê... e no entanto pertence ao mesmo mundo espiritual que está movendo a minha mão.

Um dia, num poema, ante esse frêmito que às vezes agita quase imperceptivelmente a relva do chão, eu anotei: são os cavalos do vento que estão pastando.

Invisíveis? Disse Ambrosio Bierce que, da mesma forma que há infrassons e ultrassons inaudíveis ao ouvido humano, existem cores no espectro solar que a nossa vista é incapaz de distinguir. Ele disse isso num conto seu, para explicar os estragos e as estrepolias de um monstro que "ninguém não viu".

Mas deixemos de horrores e de monstros – coisas de velhas e crianças – e acreditemos na cor dos seres por enquanto invisíveis para nós, como é chamado invisível este oceano de ar dentro do qual vivemos. Há muitas cores que não vêm nos dicionários. Há, por exemplo, a indefinível cor que têm todos os retratos, os figurinos da última estação, a voz das velhas damas, os primeiros sapatos, certas tabuletas, certas ruazinhas laterais: – a cor do tempo...

(Adaptado de Mário Quintana, **Na volta da esquina**)

11. Considerando as coisas que são e as que não são visíveis, o autor mostra-se convicto de que ambos grupos

- (A) estabelecem entre si uma antinomia perfeita, já que cada um preserva sempre suas propriedades diante do outro.
- (B) costumam convergir um para o outro, concorrendo para a integridade da percepção ou expressão do mundo.
- (C) são difíceis de distinguir, já que a livre fantasia de um faz fronteira com a densa realidade do outro.
- (D) derivam da limitação dos nossos sentidos, já que cada um destes atua separadamente e exclui a ação dos demais.
- (E) deixam de concorrer entre si no campo da arte, já que a forma artística tem sentido estrito e não participa do mundo visível.

12. Atente para as seguintes afirmações:

- I. No 1º parágrafo, as referências a *caneta esferográfica* e *esquiador sobre o gelo* ilustram a divergência entre o plano realista e o plano fantástico.
- II. O verso citado no 2º parágrafo ilustra a convicção que tem o autor de que é possível dar expressão material a uma força invisível.
- III. No 3º parágrafo, a frase de Ambrosio Bierce lembra que nem todos os fenômenos físicos mostram-se perceptíveis aos nossos sentidos.

Em relação ao texto, está correto **SOMENTE** o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

13. No quarto parágrafo, ao que considera a *cor do tempo*, o autor se vale de uma enumeração

As lacunas do enunciado acima são preenchidas coerentemente, na ordem dada, com as expressões:

- (A) mostrando seu desencanto quanto - de experiências frustrantes
- (B) para fazer justiça - de coisas que jamais envelhecem
- (C) a fim de dar consistência - de experiências afetivas já distantes
- (D) para emprestar visibilidade - de antigas manifestações do invisível
- (E) dada sua convicção quanto - de elementos de coloração marcante

14. A *frustrada impressão* a que se refere o autor no 1º parágrafo deriva

- (A) do critério que o autor estabeleceu para separar planos que devem ser considerados como integridados.
- (B) do fato de que os contos realistas não tinham o mesmo nível artístico dos contos fantásticos.
- (C) do fato de que as duas partes do livro não correspondiam à divisão que o autor pretendeu estabelecer.
- (D) da leitura de um livro em que seu famoso autor não soube definir os gêneros literários explorados.
- (E) da confusão provocada pelo autor dos contos, que chamou de realistas aos fantásticos e vice-versa.



15. Na frase *Por que chamar de invisível ou fantástico a esse mundo de que faz parte a caneta esferográfica (...)?*, o elemento sublinhado pode ser corretamente substituído por:
- (A) a que participa.
- (B) em cujo existe.
- (C) aonde tem função.
- (D) em que se inclui.
- (E) com cujo interage.
-
16. O verbo indicado entre parênteses deverá adotar uma forma do **plural** para preencher de modo correto a lacuna da frase:
- (A) As duas partes em que se (**dividir**) o livro de contos de certo autor famoso diziam respeito ao que é real e ao que é fantasia.
- (B) Ainda que aparentemente não (**conviver**) de modo integrado, há no visível e no invisível uma expressiva conjunção de propriedades.
- (C) Em *caballos do vento* -se (**corporificar**) na pujança visível do animal uma força invisível da natureza.
- (D) A expressões como *a cor do tempo* -se (**atribuir**), por vezes, o epíteto de absurdas, quando na verdade são poéticas.
- (E) A presença de *horrores e de monstros* não (**impressionar**) mais o autor do que as imagens que ficaram do seu passado.
-
17. Está clara, coerente e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:
- (A) Como poeta, que é também Mário Quintana, o invisível para os olhos não deve necessariamente de ser assim preservado para a poesia.
- (B) A divisão entre realidade e irrealidade é tão banal, tanto assim que um escritor deve, para não aboná-la, referendar outra divisão em seu livro.
- (C) Das imagens mais remotas é impossível, dada a ação implacável do tempo, conservar o encanto e a nitidez primitivos.
- (D) Se a cor do tempo é indefinível, como requisita o poeta, também as velhas fotos, neste tom de sépia, parece nuançar dentre os matizes.
- (E) Há sons que não se ouve, dada a frequência que os tornam imperceptíveis, o que não significa, é claro, que não se estejam reproduzindo.
-
18. Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:
- (A) Se separássemos drasticamente o visível do invisível, o efeito de beleza das obras de arte pode reduzir-se, ou mesmo perder-se.
- (B) Diante do frêmito que notou na relva, o autor compusera um verso que havia transcrito nesse texto.
- (C) Ambrosio Bierce lembraria que houvesse sons inaudíveis, da mesma forma que nem todas as cores se percebam no espectro solar.
- (D) Se o próprio ar que respiramos é invisível, argumenta Mário Quintana, por que não viéssemos a crer que pudesse haver cor na passagem do tempo?
- (E) A caneta esferográfica, de onde saírem as mágicas imagens de um escritor, é a mesma que repousará sobre a cômoda, depois de o haver servido.
-
19. É preciso **corrigir** a redação da seguinte frase:
- (A) O autor não concorda, por julgá-la simplória, com a divisão que se costuma estabelecer entre o que é real e o que é fantástico.
- (B) Entre a realidade e a fantasia, argumenta o autor, nota-se muito mais permeabilidade do que se costuma admitir.
- (C) O senso comum costuma optar pelas divisões mecânicas, ignorando quão complexa é a relação entre o real e o imaginário.
- (D) Por mais que se insista, a maioria das pessoas prefere acreditar que o real e o imaginário não se convergem, mas se afastam.
- (E) Nem todos os povos do mundo consagram essa drástica divisão, aceita por nós, entre o que é material e o que é espiritual.
-
20. Constituem uma causa e seu efeito, nesta ordem:
- (A) *dividiu um livro seu em duas partes / frustrada impressão.*
- (B) *abrindo caminho pelo papel / um esquiador sobre o gelo.*
- (C) *são os cavalos do vento / esse frêmito que às vezes agita (...) a relva.*
- (D) *inaudíveis ao ouvido humano / a nossa vista é incapaz de distinguir.*
- (E) *acreditemos na cor dos seres (...) invisíveis / Há muitas cores que não vêm nos dicionários.*

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. A Curva de Possibilidades de Produção é utilizada nos manuais de economia como uma forma de ilustrar o problema econômico fundamental de que os fatores de produção são escassos para atender as necessidades de consumo de bens pela sociedade. Em relação à ela, quando construída para dois bens, é correto afirmar que
- (A) uma das hipóteses utilizadas para construção da curva é que o progresso tecnológico é crescente no curto prazo.
- (B) expressa os desejos da sociedade em consumir dois bens alternativos.
- (C) seu formato implica que os custos de transformação de um produto em outro são crescentes.
- (D) representa as combinações de mínima produção obtível de dois bens, dada a tecnologia e quantidade de fatores de produção.
- (E) se a produção da sociedade é representada por um ponto dentro da curva, isto significa que os fatores de produção estão sendo utilizados da forma mais eficiente possível.
22. A demanda do bem **X** é dada pela reta $Q_D = 1000 - 4P$. É correto afirmar que
- (A) se o mercado for de concorrência perfeita e a curva de oferta, representada pela reta $Q_O = -200 + 6P$, a instituição de um imposto específico de R\$ 2,00 por unidade vendida fará com que o preço de mercado se eleve em R\$ 0,80.
- (B) se o mercado for dominado por um monopolista cuja equação de custo total seja dada por $CT = 200 + 50Q + Q^2$, onde $CT =$ custo total e $Q =$ quantidade, o preço que maximizará o lucro do monopolista é 125.
- (C) se a oferta for totalmente inelástica no valor de 800 unidades, o preço de equilíbrio desse mercado será 5.
- (D) a elasticidade-preço da demanda é variável ao longo da reta.
- (E) **X** é um bem inferior.
23. Uma função de produção neoclássica do tipo Cobb-Douglas dada por:
- $$Y = K^{0,5} L^{0,5}$$
- apresenta
- (A) produtividade marginal decrescente dos fatores de produção no curto prazo.
- (B) economias de escala no longo prazo.
- (C) produtividade marginal constante dos fatores de produção no curto prazo.
- (D) deseconomias de escala no curto prazo.
- (E) produtividade marginal crescente dos fatores de produção no longo prazo.
24. Na teoria neoclássica dos custos de produção é correto afirmar que a curva do custo
- (A) fixo médio é crescente.
- (B) variável médio intercepta a curva de custo marginal no ponto de mínimo desta.
- (C) marginal intercepta a curva de custo médio total no ponto de mínimo desta.
- (D) médio total é estritamente crescente.
- (E) variável médio independe do formato da curva do custo marginal.
25. Uma firma, operando em um mercado de concorrência perfeita, apresenta uma função de custo total (CT) igual a $5 + 12q + 2q^2$. Se o preço de mercado de seu produto for igual a 96, a quantidade, medida em número de unidades, que ela deve produzir para maximizar seu lucro é igual a
- (A) 22.
- (B) 26.
- (C) 24.
- (D) 27.
- (E) 21.
26. Em relação a um mercado monopolista, é correto afirmar que
- (A) o monopolista consegue vender quanto quiser de seu produto independentemente do preço que esteja praticando.
- (B) quanto mais elástica a curva de demanda pelo produto de um monopolista, maior é o seu poder de monopólio no mercado.
- (C) o monopolista tenta produzir uma quantidade maior do que a que seria produzida em condições de concorrência perfeita, em virtude de sua posição de único vendedor.
- (D) o lucro máximo da empresa monopolista é alcançado quando o custo marginal da última unidade produzida iguale a receita marginal de sua venda.
- (E) o monopolista obtém lucro máximo quando iguala o seu custo marginal ao preço de demanda pelo seu produto.



27. Uma economia hipotética apresenta os seguintes agregados:

Exportação de bens e serviços	500
Consumo Final das Famílias e das Administrações Públicas	2.700
Formação Bruta de Capital Fixo.....	600
Importação de Bens e Serviços	400
Variação de Estoques	100
Déficit do Balanço de Pagamentos em Conta Corrente ..	300

O valor do PIB_{pm} dessa economia é

- (A) 3.200.
- (B) 3.500.
- (C) 3.800.
- (D) 3.400.
- (E) 3.100.

28. Se a Conta Corrente do Balanço de Pagamentos de um país for superavitária, isto implica que

- (A) a balança comercial é igualmente superavitária.
- (B) o saldo da conta financeira é nula.
- (C) a poupança do Resto do Mundo é negativa.
- (D) o déficit do balanço de serviços é superior, em valor absoluto, ao superávit da balança comercial.
- (E) o país está perdendo reservas internacionais.

29. É medida que diminui a oferta de moeda de uma economia

- (A) a elevação da taxa do depósito compulsório dos bancos comerciais no Banco Central.
- (B) o aumento dos gastos públicos.
- (C) a depreciação real da taxa de câmbio.
- (D) o resgate de títulos públicos no mercado aberto.
- (E) a diminuição da taxa de desconto do Banco Central.

30. Sobre o modelo keynesiano de determinação do nível de renda de equilíbrio, é correto afirmar que:

- (A) Se a taxa de juros for constante e a diferença entre a renda de equilíbrio de pleno emprego e a renda de equilíbrio corrente for de 10 bilhões, é necessário que algum componente autônomo da demanda agregada aumente em 10 bilhões.
- (B) A propensão média a consumir é a relação entre a variação do consumo agregado e a variação da renda disponível.
- (C) O investimento agregado é diretamente relacionado à taxa de juros de mercado.
- (D) O equilíbrio macroeconômico ocorre quando a oferta agregada iguala à demanda agregada, independentemente de a economia estar com todos os seus recursos empregados.
- (E) Se a taxa de juros for constante, o valor do multiplicador, no caso em que o investimento agregado seja função da renda, é menor que o valor do multiplicador no caso em que o investimento agregado seja totalmente autônomo.

31. Em uma economia fechada que apresente desemprego de mão de obra no curto prazo e onde os preços podem ser considerados rígidos, o efeito mais provável de uma política fiscal expansiva é

- (A) o crescimento do produto e a redução da taxa de juros.
- (B) o crescimento do produto e da taxa de juros.
- (C) o aumento da taxa de juros e o decréscimo do produto.
- (D) o decréscimo do produto e da taxa de juros.
- (E) deixar inalterados tanto o produto, quanto a taxa de juros.

32. No modelo IS-LM para uma pequena economia aberta com perfeita mobilidade de capitais no curto prazo, em que haja desemprego,

- (A) somente o controle de capitais externos poderá lograr aumentar o nível de emprego interno.
- (B) a política monetária expansiva é eficiente para reduzir o desemprego, qualquer que seja o regime cambial do país.
- (C) tanto a política monetária quanto a política fiscal expansiva são eficientes para reduzir o desemprego, se as taxas de câmbio forem flexíveis.
- (D) a apreciação da moeda nacional poderá reduzir o desemprego e é o único instrumento possível para atingir esse objetivo.
- (E) a política fiscal expansiva somente é eficiente para reduzir o desemprego, se a taxa de câmbio for fixa.



33. No modelo neoclássico de crescimento de Solow, é correto afirmar:
- (A) Quanto maior for a taxa de poupança, maior será o bem-estar da sociedade.
 - (B) Somente o progresso tecnológico pode explicar o crescimento da renda real *per capita* da sociedade no longo prazo.
 - (C) Não é considerado o efeito que a depreciação provoca no estoque de capital por trabalhador.
 - (D) Quanto maior o crescimento populacional, maior será o nível de renda *per capita* da sociedade.
 - (E) Quanto menor for a taxa de poupança, tudo mais igual, maior será o nível de renda no estado estacionário.

34. Uma companhia pode efetuar quatro projetos de investimentos alternativos com o mesmo desembolso inicial de R\$ 300.000,00 e mesmo horizonte de tempo de seis anos. Os fluxos de caixa líquidos anuais de cada projeto estão apresentados na tabela a seguir (em R\$).

Proje- tos	1º	2º	3º	4º	5º	6º
I	90.000,00	90.000,00	90.000,00	90.000,00	90.000,00	90.000,00
II	150.000,00	90.000,00	90.000,00	80.000,00	65.000,00	65.000,00
III	120.000,00	90.000,00	82.500,00	82.500,00	82.500,00	82.500,00
IV	60.000,00	70.000,00	80.000,00	110.000,00	110.000,00	110.000,00

Os fluxos de caixa líquido ao final dos seis anos desses quatro projetos, sem considerar o valor do dinheiro no tempo, são todos iguais a R\$ 540.000,00. Sabendo-se que a companhia pode obter recursos no mercado a uma taxa de juros de 1% ao ano para cobrir o desembolso inicial, é correto afirmar, somente com as informações fornecidas, que, calculado a esse custo de capital, o Valor Presente Líquido (VPL) do projeto

- (A) III é o menor dentre os quatro.
 - (B) IV é maior que o do projeto I.
 - (C) II é o maior dentre eles.
 - (D) II é igual ao do projeto IV.
 - (E) I é maior que o do projeto III.
35. Entre as diversas metodologias possíveis de avaliação de projetos descritas a seguir, a melhor, segundo o consenso dos especialistas, é
- (A) o valor presente líquido.
 - (B) o *pay-back*.
 - (C) a taxa interna de retorno.
 - (D) o fluxo de caixa descontado mais o valor do investimento.
 - (E) o custo médio ponderado do capital.

36. Uma companhia vendeu mercadorias à vista por R\$ 500.000,00, cujo custo da aquisição, feita a prazo, foi R\$ 386.000,00. A companhia, na ocasião da venda, não tinha quitado ainda a dívida com seu fornecedor. O registro contábil da operação de venda provocará
- (A) um aumento do Patrimônio Líquido de R\$ 114.000,00 e nenhuma mudança no valor do Ativo.
 - (B) uma diminuição no Passivo no valor de R\$ 386.000,00 e nenhuma mudança no valor do Patrimônio Líquido.
 - (C) um aumento no Ativo e no Patrimônio Líquido de R\$ 114.000,00.
 - (D) um aumento no Ativo de R\$ 114.000,00 e uma diminuição no Passivo de R\$ 386.000,00.
 - (E) um aumento no Ativo de R\$ 500.000,00 e nenhuma mudança no valor do Passivo.

37. As seguintes informações foram extraídas das demonstrações contábeis de uma companhia, relativas ao exercício encerrado em 31.12.2009:

Ativo Circulante.....	R\$ 300.000,00
Passivo Circulante.....	R\$ 150.000,00
Ativo Não Circulante.....	R\$ 560.000,00
Lucro líquido do exercício.....	R\$ 77.500,00
Passivo Não Circulante.....	R\$ 400.000,00

Logo, é correto afirmar que o valor

- (A) das obrigações da companhia para com terceiros, vencíveis em até um ano, é maior que o valor total de seus bens e direitos realizáveis em idêntico prazo.
- (B) do capital de terceiros é inferior ao valor total do capital próprio.
- (C) do índice de liquidez corrente é maior que 2.
- (D) do índice de endividamento total da empresa, ou seja, a proporção dos ativos totais financiada por capital de terceiros, é menor que 50%.
- (E) da taxa de rentabilidade da companhia sobre o seu capital próprio correspondeu a 25% ao ano.

38. Uma companhia apresenta os seguintes dados de custos de produção de uma mercadoria:

Custos e despesas fixas: R\$ 315.000,00
 Custos e despesas variáveis unitárias: R\$ 50,00
 Preço unitário de venda do produto: R\$ 110,00

O grau de alavancagem operacional correspondente à produção de 6.000 unidades é

- (A) 8,5.
- (B) 8,0.
- (C) 7,5.
- (D) 7,0.
- (E) 5,0.



39. O grau de alavancagem financeira de uma companhia indica
- (A) quanto o valor dos custos fixos representa em relação ao custo total da companhia.
- (B) a intensidade da utilização do capital de terceiros para o financiamento das atividades da companhia.
- (C) a variação percentual do lucro dividida pela variação percentual no volume de vendas.
- (D) a relação entre a taxa de retorno sobre os ativos da companhia e o custo de captação de capital de terceiros.
- (E) quanto a companhia deve reduzir a produção se quiser aumentar o seu lucro.

40. No mês de janeiro de 2010, o salário médio mensal pago a todos os funcionários de uma firma foi de R\$ 6.200,00. Sabe-se que os funcionários desta firma trabalham em uma das duas seções que a compõem: A ou B. Sabe-se também que os salários médios mensais são de R\$ 7.000,00 e R\$ 5.000,00, respectivamente, para os funcionários de A e B. No mês de fevereiro de 2010, todos os funcionários de A receberam um adicional de R\$ 300,00 e todos os de B receberam um reajuste salarial de 10%, sobre os salários de janeiro de 2010. Supondo que o quadro de funcionários entre os dois meses considerados não se alterou, o salário médio mensal de todos os funcionários, após esses reajustes, passou a ser, em reais, igual a
- (A) 6.340,00.
- (B) 6.490,00.
- (C) 6.580,00.
- (D) 6.630,00.
- (E) 6.850,00.

41. Os dados da tabela abaixo referem-se ao número de vendas y_t (em milhares de unidades) de uma empresa durante 6 meses:

t = mês	1	2	3	4	5	6
y_t	3	4	5	6	8	10

Adotando-se para os dados o modelo $y_t = \alpha + \beta t + \varepsilon_t$ $t = 1, 2, 3, \dots$, onde α e β são parâmetros desconhecidos e ε_t é o erro aleatório com as respectivas hipóteses consideradas para o modelo de regressão linear simples obtém-se, pelo método de mínimos quadrados, como estimativa de β o valor aproximado de 1,37. Fazendo uso deste valor aproximado, o valor de α e a previsão do número de vendas para o mês 7 são dados, respectivamente, por

- (A) 2,345 e 11,935.
- (B) 1,505 e 11,095.
- (C) 1,205 e 10,795.
- (D) 0,850 e 10,440.
- (E) 0,540 e 10,130.

42. Uma empresa armazena em um grande depósito central a produção de suas peças produzidas em 3 fábricas distintas: A, B e C. Sabe-se que a produção de A é 3 vezes a de C e a de B é duas vezes a de C. As proporções de produção defeituosa são: 3% de A, 2% de B e 5% de C. Retira-se aleatoriamente do depósito uma peça e verifica-se que é defeituosa. A probabilidade de que tenha sido fabricada por C é

- (A) $\frac{3}{7}$.
- (B) $\frac{4}{9}$.
- (C) $\frac{5}{7}$.
- (D) $\frac{7}{12}$.
- (E) $\frac{5}{18}$.

43. Um pesquisador necessita de 3 voluntários para a realização de um estudo. Para isso ele consulta 5 pessoas de uma população onde 60% são mulheres e 40% são homens. Sabendo que a probabilidade de aceitação para a participação no estudo é de 50% para as mulheres e de 25% para os homens, a probabilidade de que o pesquisador obtenha somente dois voluntários para a realização do estudo é

- (A) $\frac{10}{125}$.
- (B) $\frac{36}{625}$.
- (C) $\frac{17}{25}$.
- (D) $\frac{216}{625}$.
- (E) $\frac{7}{125}$.

Atenção: Para resolver às questões de números 44 e 45, use, dentre as informações dadas a seguir, as que julgar apropriadas.

Se Z tem distribuição normal padrão, então:

$$P(0 < Z < 2,4) = 0,49, P(0 < Z < 2) = 0,48, P(0 < Z < 1,64) = 0,45, P(0 < Z < 1,4) = 0,42, P(0 < Z < 1,3) = 0,40$$

44. Uma corretora de ações, que opera numa certa Bolsa de Valores, faz aplicações financeiras de compra e venda de ações em duas áreas: Área de mineração e Área de petróleo. Essa corretora faz uso de um modelo de probabilidades para a avaliação de seus lucros. Sabe-se que o modelo que representa o lucro diário da corretora (em milhares de reais) é dado por:

$$W = X + 2Y, \text{ onde:}$$

X = lucro diário da área de mineração tem distribuição normal com média 3 e desvio padrão 3 (em milhares de reais).

Y = lucro diário da área de petróleo tem distribuição normal com média 2 e desvio padrão 2 (em milhares de reais).

Supondo independência entre as duas variáveis que compõem W, a probabilidade de um lucro diário negativo é

- (A) 5%.
- (B) 8%.
- (C) 9%.
- (D) 9,5%.
- (E) 10%.



45. O censo de 2000 do IBGE constatou que o tempo médio (μ), de escolaridade dos chefes dos domicílios brasileiros era de 5,2 anos com um desvio padrão de 2,5 anos. Uma amostra aleatória de 144 domicílios, em 2007, apresentou tempo médio de escolaridade de 5,7 anos. Suponha que o tempo de escolaridade dos chefes dos domicílios brasileiros é uma variável aleatória normal, e que estamos testando as hipóteses:
- $$H_0 : \mu = 5,2 \text{ versus } H_1 : \mu > 5,2$$
- Sob essas condições e usando os dados amostrais de 2007, o nível descritivo do teste é igual a
- (A) 1%.
(B) 2%.
(C) 2,5%.
(D) 3%.
(E) 5%.
46. Seja a função quadrática definida por $y = ax^2 + bx + c$. Se a curva correspondente passa pelos pontos $(-3,5)$, $(-1,2)$ e $(0,1)$, então no ponto extremo o valor de y é igual a
- (A) $-\frac{1}{3}$.
(B) $-\frac{1}{4}$.
(C) $-\frac{1}{6}$.
(D) $-\frac{1}{24}$.
(E) $-\frac{1}{48}$.
47. A demanda por um produto obedece a relação $p = -0,25q + 20$, sendo p o preço unitário de venda do produto, em unidades monetárias, e q o número de unidades produzidas e vendidas. Considere que, em um determinado período, uma indústria fabrica este produto e consegue vender todas as unidades produzidas. O custo total (CT) correspondente, em unidades monetárias, é dado por $CT = 4q + 100$. O lucro total máximo é atingido pela indústria quando o número de unidades produzidas e vendidas neste período for igual a
- (A) 20.
(B) 24.
(C) 32.
(D) 48.
(E) 64.
48. A variação no faturamento (y) de uma empresa, quando os gastos com propaganda (x) variam, é dada pela equação $\frac{dy}{dx} = xy - 20x$. A solução particular desta equação diferencial, se $y = 25$ quando $x = 0$, é
- (A) $y = 5 + 20 \cdot e^{\frac{x^2}{2}}$
(B) $y = 5 + 20 \cdot e^{x^2}$
(C) $y = 10 + 15 \cdot e^{\frac{x^2}{2}}$
(D) $y = 20 + 5 \cdot e^{x^2}$
(E) $y = 20 + 5 \cdot e^{\frac{x^2}{2}}$
49. O modelo $y_{t+1} = \frac{3}{2}y_t + 25$ é utilizado por uma loja para estimar as quantidades vendidas de um produto, em que y_t representa a quantidade do produto vendida no ano t . Sendo C uma constante, a solução geral da equação de diferenças finitas referente ao modelo é
- (A) $y_t = C\left(\frac{2}{3}\right)^t + 50$
(B) $y_t = C\left(\frac{3}{2}\right)^t - 50$
(C) $y_t = C\left(\frac{2}{3}\right)^t - 50$
(D) $y_t = C\left(\frac{3}{2}\right)^t - 25$
(E) $y_t = C\left(\frac{2}{3}\right)^t - 25$
50. A soma dos valores de dois capitais é igual a R\$ 32.000,00. O primeiro capital foi aplicado durante 16 meses, apresentando um total de juros igual a R\$ 3.600,00. O segundo capital foi aplicado durante 20 meses, apresentando um total de juros igual a R\$ 5.100,00. Se ambos foram aplicados a juros simples, à mesma taxa, o capital de maior valor apresentou um montante igual a
- (A) R\$ 22.100,00.
(B) R\$ 23.900,00.
(C) R\$ 24.200,00.
(D) R\$ 24.700,00.
(E) R\$ 24.900,00.



51. De acordo com a legislação, o abastecimento nacional de combustíveis é considerado de utilidade pública e abrange as seguintes atividades:
- I. Produção, importação, exportação, refino, beneficiamento, tratamento, processamento, transporte, transferência, armazenagem, estocagem, distribuição, revenda, comercialização, avaliação de conformidade e certificação do petróleo, gás natural e seus derivados.
 - II. Produção, importação, exportação, armazenagem, estocagem, distribuição, revenda, comercialização, avaliação de conformidade e certificação do biodiesel.
 - III. Comercialização, distribuição, revenda e controle de qualidade de álcool etílico combustível.
 - IV. Fiscalização, a construção e operação de instalações e equipamentos relativos ao exercício das atividades.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I e II, somente.
 - (B) II e III, somente.
 - (C) III e IV, somente.
 - (D) I, II, e III, somente.
 - (E) I, II, III e IV.
-
52. O gás natural é o mais limpo de todos os combustíveis fósseis, porém, na sua combustão libera alguns gases. Dos gases abaixo, na combustão do gás natural, é liberado em maior quantidade o
- (A) monóxido de carbono.
 - (B) dióxido de carbono.
 - (C) óxido de nitrogênio.
 - (D) dióxido de enxofre.
 - (E) monóxido de nitrogênio.
-
53. Com o gás natural também é possível fazer a geração de energia elétrica em uma central térmica ou termelétrica. A geração é feita através da queima do gás natural nas turbinas que acionam os geradores de energia. Esse processo pode ser feito em ciclos
- (A) aberto e fechado.
 - (B) semiaberto e fechado.
 - (C) aberto e combinado.
 - (D) semiaberto e combinado.
 - (E) aberto, fechado e combinado.
-
54. Quando se resfria o gás natural a aproximadamente $-162\text{ }^{\circ}\text{C}$ esse gás passa a ser liquefeito (gás natural liquefeito). Isso é comumente utilizado para facilitar
- (A) o transporte.
 - (B) a distribuição.
 - (C) a comercialização.
 - (D) a produção.
 - (E) o cogeração de energia.
-
55. Para a chegada do gás natural ao consumidor final são utilizadas redes de distribuição constituídas por malhas de tubulações. Com a modernização do mercado estão sendo empregados na fabricação dessas tubulações, novos materiais, como por exemplo o
- (A) aço.
 - (B) cobre.
 - (C) policloreto de vinila (PVC).
 - (D) ferro fundido.
 - (E) polietileno.



Instrução: Para responder às questões de 56 a 60, considere as regras de utilização de computadores abaixo.

- I. Como regra básica de segurança, todo e qualquer acesso, tanto ao servidor, quanto aos computadores da rede ficará documentado, em arquivos de eventos (LOG).
- II. Ao efetuar LOGIN, você terá acesso a duas unidades de rede identificadas pela letra H:, sua unidade pessoal, acessível somente com sua senha, e Y:, de acesso público.
- III. É expressamente proibido o uso dos computadores para fins não relacionados à atividade da empresa, tais como, visitas a sites de entretenimento, salas de bate-papo, *download* de músicas, jogos, vídeos etc.
- IV. Sua caixa postal poderá, também, ser acessada por meio de *webmail*.
- V. Na elaboração de textos, planilhas, slides etc, deverá ser utilizado o *Microsoft Office*, única suite de automação de escritório instalada nos computadores da rede.
56. Em se tratando de eventos do sistema operacional, todo e qualquer acesso, citado no item I, normalmente fica documentado em arquivos armazenados
- (A) na BIOS.
(B) no drive "C:".
(C) no drive "D:".
(D) no drive de *backup*.
(E) no drive de rede.
-
57. Em relação às duas unidades de rede (H: e Y:) citadas no item II, é correto afirmar:
- (A) H: e Y: devem residir no mesmo servidor, somente.
(B) unidades de rede não residem em servidores, mas em dispositivos de armazenamento específicos da rede.
(C) H: e Y: devem residir no mesmo disco rígido, somente.
(D) as unidades de rede podem residir em quaisquer servidores, segundo o definido na arquitetura da rede.
(E) H: deve residir no mesmo servidor que contém o sistema operacional de rede.
-
58. Em relação ao item III, é correto afirmar que
- (A) o modo de operação inversa ao *download* é denominado *upload*.
(B) via de regra, o tipo de arquivo (música, jogos etc) obtido por *download* é reconhecido pelo seu nome.
(C) normalmente, o tipo de arquivo (música, jogos etc) obtido por *download* é reconhecido pelo seu tamanho em *bytes*.
(D) *download* é uma operação que é possível somente se houver um navegador instalado no computador.
(E) o reconhecimento do tipo de arquivo (música, jogos etc) obtido por *download* pode ser feito pela avaliação de seu nome e tamanho.
-
59. No item IV a utilização do recurso *webmail* requer a existência
- (A) de um programa de *e-mail* instalado no computador.
(B) do protocolo POP3 instalado no navegador.
(C) do protocolo POP3 instalado no programa de *e-mail*.
(D) de *hardware* específico para tal finalidade.
(E) de um navegador instalado no computador.
-
60. No contexto do item V existe o recurso de criação de macros para automatizar tarefas comuns em programas do *Microsoft Office* e, também, a possibilidade de se ajustar o nível de segurança dessas macros, pois, os *hackers* podem se utilizar dessa mesma conveniência para criar vírus de macro e comprometer o funcionamento do computador. No *Microsoft Office*, as macros podem ser criadas
- (A) no *Word* e *Excel*, somente.
(B) no *Word*, *Excel* e *Access*, somente.
(C) em qualquer programa.
(D) em todos os programas, exceto no *Power Point*.
(E) no *Excel* e *Access*, somente.

